

O apostolado externo

Podemos distinguir alguns meios diferentes.

1. O apostolado da palavra. A palavra põe nome ao que um modo de viver sugere. Propõe abertamente o sentido que se dá a vida e que se manifestou no testemunho. É uma palavra que para ser realmente apostólica, deve ser respeitosa, compreensível, fundamentada.

O testemunho mais belo se revelará com o tempo impotente, se não é esclarecido, justificado, explicitado, nos ensina Pablo VI em uma de suas encíclicas. E nós somos cristãos porque um dia nos chegou essa palavra esclarecedora. E por gratidão nós também devemos dirigir essa palavra, num momento dado, a irmãos que estão buscando, consciente ou inconscientemente, o sentido de sua vida.

2. O apostolado da ação. São principalmente três campos que se nos oferecem para isso: nossa comunidade, a Igreja e o mundo.

2.1 A construção de **nossa comunidade** é uma prioridade para nós. O melhor serviço que poderemos prestar a nossa Igreja consistirá em criar uma comunidade pujante, numerosa, missioneira. E isso exige dedicação e entrega constante.

Pessoalmente estou convencido de que alguns de nós fazemos muitas coisas e, entre elas, participamos também de nossa comunidade. Alguns, talvez, fazem o urgente e já não lhes sobra tempo e força para fazer o importante.

Outros não são capazes de dizer o “não apostólico”. Provavelmente nos falte uma clara escala de valores. Não seria essa a oportunidade para que cada um ou cada matrimônio faça uma lista de suas prioridades pessoais?

2.2 Outro campo apostólico é a **Igreja**. Queremos ser coração da Igreja.

Creio que cedo ou tarde vamos ter que desenvolver também uma estratégia apostólica. Nosso apostolado não pode ser fruto somente de gostos ou vocações pessoais, mas também tem que responder a necessidades maiores e amplas.

Temos que estar dispostos a isso, se for preciso. Pensemos p.ex. na possibilidade de assumir algum dia a responsabilidade por um instituto de pastoral familiar, etc.

2.3 O outro campo é o **mundo**, campo mais específico dos leigos. Somos chamados a transformar o mundo, a transformar nossa pátria. Deus, através de nós, quer criar uma nova ordem social. Temos a responsabilidade de trabalhar e lutar para que nossa terra chegue a ser um pedaço de céu.

O mundo da política, o social, a economia, a cultura e as artes e outras realidades abertas ao apostolado nos esperam.

3. Um último meio, além da palavra e da ação, é o apostolado da oração e do sofrimento. É um apostolado que todos podem realizar.

Em alguns momentos é o único apostolado eficaz e fecundo. De qualquer maneira deveria acompanhar sempre nossas ações apostólicas externas. Mas me dá a sensação que nos custa muito mais que a ação. Estamos longe ainda de ser mestres da oração e do sacrifício.

4. Um passo mais. No nível familiar, havemos de buscar, talvez, formas de apostolado comunitário no quais todos os membros possam ajudar. Assim a família vai se convertendo numa escola de apóstolos e num pequeno Cenáculo, desde o qual cada um é enviado a assumir seus compromissos apostólicos pessoais na Igreja e no mundo. Para isso, nosso lar tem um papel decisivo: como lugar de arraigo e de apoio, como lugar de formação e transformação, como lugar de envio apostólico.

Perguntas para a reflexão

1. Que apostolado estou realizando atualmente?
2. Que tipo de apostolado gostaria de fazer?
3. Como posso mudar meu ambiente?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com